



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Correlação da estabilidade dinâmica e mobilidade funcional na caminhada de pessoas com paraparesias espástica hereditária
Autor	DANIELA VERGARA DO SACRAMENTO
Orientador	LEONARDO ALEXANDRE PEYRE TARTARUGA

Correlação da estabilidade dinâmica e mobilidade funcional na caminhada de pessoas com paraparesias espásticas hereditária.

Autor: Daniela Vergara do Sacramento

Orientador: Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo de doenças neurodegenerativas caracterizadas por distúrbios do movimento como hipertonia espástica e fraqueza muscular, que devido ao predomínio de acometimento dos membros inferiores leva a um padrão de marcha patológico. Nos poucos estudos realizados nas PEH foi observado alterações de amplitude de movimento de quadril, joelho e tornozelo, prejudicando a capacidade de caminhar. Com isso, a estabilidade dinâmica, que pode ser representada pelo coeficiente de variação (CoV) de frequência de passada (FP) e comprimento de passada (CP), pode estar alterada. Desta forma, testes funcionais e análises cinemáticas podem auxiliar na melhor caracterização da marcha destes indivíduos. **Objetivo:** verificar a correlação entre as variáveis de estabilidade dinâmica e de mobilidade funcional na caminhada de indivíduos com PEH. Hipotetizamos que os pacientes com menores desempenhos nos testes funcionais apresentarão uma menor estabilidade da marcha. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, em que sete indivíduos com PEH, 4 homens e 3 mulheres, com média de idade de 56 anos (± 10), 75,80 kg ($\pm 17,50$), 1,74 m ($\pm 0,10$) de altura e 92 cm ($\pm 0,05$) de comprimento de membro inferior foram avaliados. Todos os indivíduos possuem diagnóstico molecular confirmado e são acompanhados no ambulatório de Neurogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As variáveis do presente estudo foram o CoV dos parâmetros espaço-temporais: CP, FP e a velocidade autosselecionada de caminhada (VAS) realizada no teste de caminhada de 10 metros (TC10m). Os procedimentos de coletas foram divididos em duas partes, análise cinemática e análise funcional. Na análise cinemática os indivíduos foram familiarizados à esteira rolante (modelo super ATL, INBRAMED (Porto Alegre, Brasil)) durante 15 minutos. Após a familiarização foi determinado a VAS na esteira, que se refere à velocidade preferida, confortável, a usual do dia-a-dia. Em seguida, os indivíduos caminharam por três minutos, e foi realizada a análise tridimensional da marcha com 6 câmeras infravermelhas (Sistema VICON *Motion Capture System*) com frequência de amostragem de 200 Hz. Para a análise das variáveis espaço-temporais, foram selecionadas a média de 10 passadas centrais identificadas no Software NEXUS. O CoV foi calculado através da divisão entre o desvio padrão e a média de dez passadas sobre as variáveis FP e CP. Para a análise funcional, os indivíduos realizaram o TC10m onde foi determinado a VAS. Para análise estatística usou-se análise descritiva para a caracterização da amostra e utilizou-se o coeficiente de correlação de *Pearson* para variáveis paramétricas e de *Spearman* para variáveis não-paramétricas no *Software SPSS v.22.0*. **Resultados:** Foram encontradas correlações com magnitudes fortes entre o CoV-CP, CoV-FP e a VAS realizada no TC10m ($R = -0,805$; $-0,810$, respectivamente; $P < 0,05$). Foi possível observar que os indivíduos que caminharam em uma VAS mais lenta obtiveram maiores valores de CoV, o que representa uma menor estabilidade. Provavelmente, em decorrência das menores amplitudes de movimento de membros inferiores, aumento da hipertonia muscular, principalmente de adutores de quadril, além da fraqueza muscular característica da doença. **Conclusão:** Indivíduos que apresentaram menor VAS no TC10m possuem menor estabilidade dinâmica na VAS realizado no teste de esteira. Ou seja, o equilíbrio dinâmico destes indivíduos está prejudicado. Menores estabilidades dinâmicas da marcha possuem relação com atividades funcionais prejudicadas em pessoas com PEH.